

O REGISTRO DO CONSELHO DO CORAÇÃO DA DAKINI, A LAMPARINA INDESTRUTÍVEL E GLORIOSA

AYU KHANDRO

Da pureza primordial de infinito acolhimento, livre de artifício

Por mostrar as diversas formas ilusórias, está completamente eufórica

Com o elixir da grande alegria da não-dualidade

Prostramo-nos diante da suprema dakini Lamparina Gloriosa

Chegue à clareza de que tudo o que constitui os reinos do vir-a-ser, conhecido como samsara, e a paz da liberação, conhecida como nirvana, possuem apenas uma raiz—a sua própria mente.¹ Se a mente é examinada, descobrimos que ela não possui qualquer existência inerente.²

Não há sequer um só ser senciente em qualquer lugar cuja base não seja a natureza de buda ou o coração de todos os sugatas.³ Entretanto, devido às circunstâncias da movimentação do vento kármico emergindo da atividade mental gerada pela ignorância, esses seres foram envolvidos pela teia da dualidade e, assim, precisam vagar infinitamente no samsara sem fim.⁴

A situação atual da mente, a mente nela mesma, ou a verdade (*sNying Po*) da base – ou o chão – primordial, bodhicitta, a mente como ela é, desde o princípio é não-influenciada de qualquer maneira pela força causal que discrimina entre bem e mal, e, por isso, é auto-presente. É livre de qualquer meditação pertencente a um caminho e assim é auto-liberada. É livre das realizações do resultado e, logo, é completa desde o princípio. É livre da comunicação por linguagem e, assim, é além dos reinos dos signos. Não é acessível ao dimensionamento por pensamento e, então, é a grande liberdade do intelecto. É completamente além das elaborações das oito ^{a)} posições limitantes e por isso é a grande inseparabilidade de lucidez e vacuidade. O que quer que ocorra permanece em contentamento com o estado da claridade original e imutável e por isso é liberado em seu próprio lugar.⁵

No entanto, devido a ilusão dos diversos pensamentos, da mesma forma que um sonho, os seres sencientes são levados a todos os lugares de existência no samsara. Quando você vê sua origem, pela verdade disto, devido a vacuidade, a sua forma de ser é o que é conhecido como ‘Buda’ e não vai em busca de qualquer outra coisa. De fato, a maneira de repousar na base não pode ser

alterada pela atividade de qualquer fenômeno. A maneira de repousar apenas é, e, com isso, não há interrupção do fluxo espontâneo. Assim, não há qualquer oscilação disto.⁶

Tendo confiança neste aliado, quando erros e confusões ocorrem, você não vai procurar outros amigos. E quando pensamentos bons ou ruins de qualquer tipo emergirem, sem artificialidade ou adulteração, permaneça brilhando no seu próprio lugar. Por continuamente manter apenas este estado de clareza e lucidez, você vai experimentar a auto-liberação do que quer que ocorra. Ao desenvolvermos a prática contínua da não-meditação daquilo-que-é, as aflições irão, gradualmente, diminuir. Contudo, ainda que pratiquemos para sempre repousar naquilo-que-é, da mesma forma que um som suave requer um toque na corda para se afinar, se você perceber que está muito enrijecido/a ou muito leve, apenas mantenha o estado de atenção não-distraída.

Não é útil sustentar nenhum tipo de contemplação analítica, por isso deixe a lucidez ser nua e descoberta. O verdadeiro estado do conhecimento original deste instante em apresentação precisa ser experienciado na sua inteireza. Esse é o sangue vital da prática.⁷

Há muitos que aceitam e explicam que todos os fenômenos são vazios. Mas a lucidez e a vacuidade simultâneas que são mostradas no momento da iniciação são a sua própria presença atual, que é além de ser julgada como 'existente'. Sua natureza é o instante de liberação nua. Sem artificialidades, instantaneamente em tranquila e infinita completude (dzogchen)— isso é isto.⁸

Além do mais, não há outro caminho de abertura com a vacuidade. Você pode se mover na direção da lucidez da infinita hospitalidade, ou não.⁹

No momento de usufruir tudo na lucidez, esta instrução essencial de tudo emergiu na minha mente.¹⁰

Ayu Khandro

GUIA PARA OS TÓPICOS

1 a 4 é a introdução.

- 1 externo e 2 interno. Ambos são vazios, sem natureza inerente.
- 3 a maneira de estar da presença.
- 4 a maneira confusa da ignorância.

5 a 9 é a Parte Principal.

- . 5 a natureza da base/chão/fonte.
- . 6 a necessidade de uma caminho no intuito de remover a ignorância.
- . 7 uma explicação para liberar as faltas do caminho.
- . 8 o resultado geral
- . 9 as faltas no que diz respeito ao resultado.
- . 10 um conselho do coração
- .

- . a) Começo e fim, niilismo e eternalismo, ir e vir, diversidade e não-diversidade.

Traduzido por James Low, 1983 e revisado em 2018.

*Traduzido para o Português por João Vale em Fevereiro e revisado em outubro de 2019 e
revisado em Julho de 2022.*